



RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM AMBIENTES OPERATIVOS

Nos últimos anos, de acordo com relatório científico da OMS, os dados em saúde mental apontam aumento no índice de transtornos mentais no mundo, principalmente com relação a transtornos de ansiedade e transtornos depressivos. Essa realidade manifesta-se inclusive no âmbito militar, com maior suscetibilidade em ambientes operativos. As atividades militares em meios operativos, como as exercidas na Esquadra, exigem maior exposição contínua a situações de risco, inerentes ao serviço. Essas situações podem ocorrer em eventos de combate a incêndios, resgate em caso de afogamentos e outros exercícios operativos que requerem extrema atenção e perícia.

Nesse sentido, trata-se de uma categoria profissional passível ao estresse e ao sofrimento psíquico em maior grau, visto que a atividade militar é constituída por uma rotina em que a tensão e os perigos estão extremamente presentes, inclusive com possibilidade de atingir sua integridade física. No campo da saúde mental, situações como as citadas acima estão associadas a eventos traumáticos, os quais podem ser desencadeadores de outro transtorno: o

Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT).

Tal quadro psicopatológico figura-se após episódios em que houve necessariamente uma ou mais exposições a eventos traumáticos ou estressores, como os referidos anteriormente. Por conseguinte, surgem sintomas particulares, caracterizados por pesadelos ou lembranças repentinas (“*flashbacks*”), fuga de situações que remetem ao trauma, sintomas ansiosos e humor deprimido. Pode ocorrer dificuldade em recordar partes significativas do evento traumático, adormecer ou se concentrar, tornando-se extremamente vigilante quanto à presença de sinais ou alertas de risco. Para que esse quadro sintomático seja diagnosticado como TEPT, é preciso que os sintomas perdurem por pelo menos um mês, podendo se estender por meses ou anos.



Foto: Combate à incêndio, podendo caracterizar um evento traumático.

Frente a esse contexto, o Serviço de Psicologia Clínica da UMEsq está atento e



disponível para receber essas demandas dos militares do Complexo Naval do Mocanguê. É oferecido acompanhamento psicoterápico semanal, mediante agendamento, com o objetivo de promoção de saúde, diminuição dos sintomas e possível remissão do quadro psicopatológico. Como exemplo prático dessa realidade, pode-se mencionar o caso de um militar que buscou atendimento após passar por uma manobra operativa e posteriormente apresentou sintomas do referido transtorno por mais de um mês. Foi oferecida a devida assistência psicoterápica, o que tem provocado atenuação dos sintomas psíquicos e beneficiado a qualidade do estado emocional.

Dessa forma, a ação do Serviço de Psicologia Clínica torna-se necessária aos meios operativos da Esquadra, por intermédio dos atendimentos psicoterápicos. Tal abordagem psicológica exerce função de

suporte psíquico, na medida em que oferece um espaço de escuta aos militares que foram ou estão sendo expostos a situações de risco. A partir disso, é possível contribuir para a saúde integral dos militares, facilitando seu reestabelecimento biopsicossocial e o desenvolvimento de suas funções psíquicas. Por fim, colabora-se também para aptidão ao serviço ativo, o que mantém a salvaguarda da tripulação e o pleno exercício das missões operativas da Esquadra.



Foto: Seção de Psicoterapia.

*Autora:
Primeiro-Tenente (RM2-T) JULIANA Figueiredo de OLIVEIRA.*